REFLEXÃO

2018: O ANO DA MUDANÇA!

LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO
Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)

Jamais haverá ano novo se continuar a copiar os erros dos anos velhos.

Luís Vaz de Camões

Após décadas de absoluto desvio dos trilhos, o País passa por um processo de limpeza ética e moral com a operação Lava-Jato – desencadeado pelo impedimento da ocupante do principal cargo executivo do Governo em 2016 – e, agora, vê-se diante de novas eleições majoritárias em 2018. A expectativa dos que amam o Brasil é a retomada ao desenvolvimento, de forma equilibrada, sustentada e sem os vícios terríveis e ainda presentes no dia a dia da política nacional.

Assim, 2018 romperia a inércia dos anos anteriores alavancando as boas ações executivas do governo de transição, sem retrocessos, sem populismos.

Uma análise antecipada do que virá, em termos globais, mostra a economia dos países desenvolvidos caminhando bem, os emergentes asiáticos puxando o mundo e os outros também crescendo. Mesmo o Brasil, que cresceu apenas 1% em 2017, com todos os percalços ocorridos, deve expandir mais de 3% neste ano!

Olhar para o Brasil, neste ano, é caminhar pela estreita pinguela que nos levará às eleições, com debates acalorados e, se o Judiciário permitir, sem a tônica "nós contra eles", que tanto atrasou o desenvolvimento do País. Esse olhar, desapaixonado, aponta alguns aspectos de enorme importância para termos um futuro com melhores perspectivas: geração de empregos, impostos mais equilibrados, condições de sustentar a previdência sem malabarismos, balança comercial positiva, baixa inflação, juros normais, Congresso eleito de boa qualidade e Executivo formado por uma equipe competente.

Enfim, precisa-se de um governo que reduza o número de Ministérios, dando-lhes o peso político, mas também a grandeza de dirigir recursos aonde há retorno ao objetivo do desenvolvimento brasileiro. Hoje, em todas as análises, é consenso nacional a relevância do agronegócio brasileiro como gerador de divisas e o grande fator geopolítico do Brasil.

Nesse sentido, será fundamental a fusão de alguns Ministérios para criar o grande Ministério do Agronegócio, com a importância a lhe ser dada não somente em recursos, mas em termos de redução da burocracia.

Outro ponto fundamental é o fortalecimento da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), principal centro de pesquisa agropecuária e referência para o desenvolvimento da agricultura tropical, com a devida destinação de recursos para o aparelhamento, o planejamento e o foco aplicados aos interesses setoriais. Medidas como essa permitirão o crescimento da competitividade internacional do agronegócio, com um salto de qualidade e dinâmica, reduzindo volatilidades e valorizando o grande negócio do País.

A correção da antiga fórmula de lidar da mesma forma com prioridades diferentes é fundamental e fará enorme diferença nos próximos vinte anos. É por aí que deverão caminhar as propostas que um grupo de entidades deve apresentar como plano para um Brasil melhor.

Mudar e melhorar são duas coisas diferentes. A proposta é mudar, efetivamente, com foco em pesquisa e educação, além de outros temas relevantes, como sanidade, logística, seguro etc. Melhorar é fundamental e deve fazer parte do dia a dia de todos, incluindo o voto em outubro próximo. Fazer de 2018 o ano da mudança é o nosso voto para todos os brasileiros. ■

